

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE SUPORTE À GESTÃO FINANCEIRA

ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS AS SUPPORT TOOLS FINANCIAL MANAGEMENT

Michele Prata da Silva¹

Carlos Henrique da Mota Couto²

Antônio Augusto Brion Cardoso³

RESUMO:

O presente estudo evidencia a necessidade da administração financeira em utilizar a análise das demonstrações contábeis como ferramenta oriunda de informações, sendo assim um apoio de suma importância na tomada de decisão. A análise das demonstrações contábeis tem por finalidade mostrar a situação econômica, financeira e patrimonial das empresas, tanto para os agentes internos quanto para os agentes externos, além de permitir uma visão estratégica dos negócios para os gestores. Dessa forma, o presente artigo objetivou-se a identificar a importância das demonstrações contábeis para gestão financeira das organizações. Para a realização do trabalho, foram coletados e analisados os dados contábeis das quatro maiores empresas do ramo de vestuário no Brasil entre os anos de 2011 e 2014. Conclui-se, portanto, que a análise das demonstrações teve na gestão financeira dessas organizações nos anos seguintes com intuito de corrigir desempenhos passados.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade; Análise das Demonstrações Contábeis; Gestão Financeira; Índices Financeiros e Econômicos.

ABSTRACT:

This study highlights the need for financial administration to use the analysis of financial statements as a tool derived information, thus a paramount importance in supporting decision-making. The analysis of the financial statements is designed to show the economic, financial position of companies, both for internal staff and to external agents, in addition to allowing a strategic view of the business for managers. Thus, this article aims to identify the importance of financial statements for financial management of organizations. To conduct the study were collected and analyzed the financial data from the four largest companies in the clothing business in Brazil between 2011 and 2014. It follows therefore that the analysis of statements had the financial management of these organizations in the years to order to correct past performances.

KEYWORDS: Accounting; Analysis of Financial Statements; Financial Management; Financial and Economic Indicators.

¹ MBA em Gestão de Custos e Finanças Empresariais pela Faculdade Metodista Granbery e graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade do Sudeste Mineiro.

² Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, especialista em Auditoria e graduado em Ciências Contábeis e em Administração pela Faculdade Machado Sobrinho. Professor da Faculdade Metodista Granbery. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1222263977688313>.

³ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras, especialista em Engenharia Econômica e Financeira pela Universidade Federal Fluminense, graduado em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora e em Ciências Contábeis pela Faculdade Machado Sobrinho. Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3399565701835846>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

01 – INTRODUÇÃO

A constante evolução da economia mundial tem sido causa de um conjunto de transformações econômicas, tecnológicas e sociais, num ritmo intenso de mudanças, com consequências inevitáveis para qualquer tipo de organização. Algumas das características dessas transformações são bastante visíveis, como mudanças tecnológica, que aceleram a obsolescência técnica e econômica de equipamentos, processos e produtos. Tem-se, ainda, a globalização e o acirramento da concorrência, as crescentes flutuações nos mercados, a diluição das fronteiras e o aumento das condições de incerteza e risco que envolvem o processo decisório.

O ambiente competitivo que se implantou no Brasil devido a essas transformações nos últimos anos, trouxe profundas mudanças na forma dos gestores tomarem suas decisões. A utilização de ferramentas gerenciais que possibilitem minimizar os riscos tem sido amplamente utilizada e uma dessas ferramentas, é a análise das demonstrações contábeis que tem sua aplicação no âmbito da gestão financeira.

No que tange a gestão financeira, GITTMAN (2010) afirma que ela deve ser eficaz no controle da concessão de crédito para clientes, no planejamento financeiro de curto e longo prazo, bem como na análise de investimento e na análise das melhores fontes de financiamento, visando a todo momento, o desenvolvimento da organização.

Para que tais decisões inerentes da gestão financeira sejam tomadas de forma adequada, é fundamental a existência de recursos que possibilitem uma visão ampla da situação econômico-financeira da empresa. Assim, o ponto central deste estudo foi norteado pela seguinte questão: Como a análise das demonstrações contábeis influencia na gestão financeira? Objetivou-se com este estudo, identificar a importância das demonstrações contábeis para a gestão financeira das organizações, além de especificamente, identificar se ao longo dos anos as empresas buscam medidas para melhorar os indicadores.

O estudo justifica-se pela necessidade que os gestores, investidores e demais interessados nas empresas têm de utilizar as demonstrações contábeis como matéria-prima em suas análises, pareceres e decisão.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

02 – GESTÃO FINANCEIRA

ABREU FILHO (2005) apresenta a definição de administração financeira elaborada por Brealey & Myers,

O administrador financeiro deve encontrar respostas específicas que deixem os acionistas da firma na melhor situação possível. O sucesso é julgado pelo valor. (...) O segredo do sucesso em administração financeira é aumentar valor. É uma afirmação simples, porém muito útil. (BREALEY & MYERS⁴ 1996 *apud* ABREU FILHO, 2005, p.14)

Para ROSS et al. (2005), a administração financeira está ligada à criação de valor, que por sua vez é a finalidade de toda empresa. Segundo ele, o modelo básico de uma empresa é representado pelo seu balanço patrimonial, ou seja, pelos seus bens, direitos e obrigações.

A função da administração financeira em uma empresa está geralmente associada a um executivo da empresa, denominado frequentemente diretor financeiro ou vice-presidente de finanças. Pela visão de ROSS et al. (2005), o gestor financeiro deve preocupar-se com três tipos básicos de questões, são elas:

- **Orçamento de Capital:** Processo de planejamento e gestão dos investimentos de uma empresa a longo prazo. Nessa função, o administrador financeiro procura identificar as oportunidades de investimento cujo valor para a empresa é superior a seu custo de aquisição. Em termos amplos, isto significa que o valor do fluxo de caixa gerado por um ativo supera o custo desse ativo.
- **Estrutura de Capital:** Combinação de capital de terceiros e capital próprio existente na empresa. O gestor financeiro tem duas preocupações, no que se refere a essa área. Primeiramente, quanto deve a empresa tomar emprestado? Em segundo lugar, quais são as fontes menos dispendiosas de fundos para a empresa? Além destas questões, o gestor financeiro precisa decidir exatamente como e onde os recursos devem ser captados, e, também, cabe a ele a escolha da fonte e do tipo apropriado de recurso que a empresa, por ventura, tomará emprestado.
- **Administração do Capital de Giro:** Capital de giro são os ativos e passivos circulantes de uma empresa. A gestão do capital de giro de uma empresa é uma

⁴ BREALEY, R. & MYERS, S. *Principles of corporate finance*. 5 ed. New York, McGraw-Hill, 1996, p.6

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

atividade diária que visa assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para continuar suas operações e evitar interrupções.

Diante destas questões, percebe-se a necessidade de o gestor financeiro envolver-se no processo de planejamento e gestão de investimentos de longo prazo da empresa, na necessidade de administrar a relação capital de terceiros *versus* capital próprio, bem como administrar os ativos e passivos de curto prazo.

Para uma boa prática da gestão financeira pressupõe-se que a utilização de ferramentas de gestão, além dos demonstrativos contábeis e financeiros sejam fundamentais para avaliar sua performance e embasar decisões de investimento, sempre buscando o equilíbrio entre liquidez e rentabilidade. Corroborando com esta ideia, LUCATO (2008) afirma que não há como administrar eficazmente uma organização, sem a utilização do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, além ainda, da demonstração de fluxo de caixa. Para este autor, estes relatórios se fazem necessários à gestão diária de qualquer empresa.

03 – ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis, permite uma visão dos resultados além de estimar seu futuro. BRAGA (1999) esclarece que o objetivo da análise das demonstrações contábeis é atuar como um instrumento de gerência, pois por meio dela, os administradores da empresa podem ter uma melhor visão das tendências dos negócios, com a finalidade de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados, efetiva e eficientemente, na realização das metas da organização.

BRAGA (1999) ainda completa que a atividade administrativa deve ser desenvolvida em conexão com as informações contábeis, com vistas aos aspectos de planejamento, execução, apuração e análise de desempenho.

IUDÍCIBUS (2007) caracteriza a análise das demonstrações contábeis como, a arte de saber extrair relações úteis entre contas e grupos de contas dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões, com vistas a fornecer a alta administração, informações úteis a tomada de decisão. Percebe-se então, que os

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

dados contábeis, são matérias-primas de informações que devem ser tratados para gerarem informações úteis, ou seja, a análise das demonstrações representa uma ferramenta gerencial para o processo decisório organizacional, de forma a permitir o alcance de uma vantagem competitiva sustentável por parte da empresa que a utiliza.

3.1 – Demonstrações Contábeis

Todas as demonstrações contábeis devem ser analisadas, porém cada demonstração tem sua particularidade e possui informações sobre determinadas operações da empresa, contribuindo para as análises mais específicas de acordo com o interesse do avaliador.

O conceito de demonstrações contábeis vai além de números e resultados monetários. SILVA (2001, p. 71) tem uma visão diferenciada e define as demonstrações contábeis como:

Um relacionamento sério e transparente, com os investidores, credores, analistas e demais interessados em conhecer a empresa, é parte do contexto que transcende a esfera contábil e fiscal e atinge uma dimensão ética. As empresas conscientes de seus papéis no relacionamento com acionistas, investidores, credores, fornecedores, clientes, governos e empregados têm procurado cada vez mais municiar esses interessados com informações que sejam facilitadoras de suas tomadas de decisões.

O CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (2008, p. 7), por meio da sua resolução nº 1.121/2008, define que o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira de uma entidade, bem como sobre o seu desempenho e as mudanças na sua posição financeira.

De acordo com a Lei nº 11.638/2007 (BRASIL, 2007), as empresas brasileiras são obrigadas a elaborar e publicar as seguintes demonstrações contábeis: balanço patrimonial; demonstração do resultado do exercício (DRE); demonstração dos fluxos de caixa (DFC); demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA) e demonstração do valor adicionado (DVA).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Segundo COSTA (2010) as demonstrações contábeis mais utilizadas são, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício (DRE) e segundo ele, são também as mais importantes, visto que as demais demonstrações necessitam dessas para serem elaboradas.

3.1.1 – Balanço Patrimonial

É uma das demonstrações contábeis mais importantes, pois apresenta a situação patrimonial da empresa em um dado momento. SALAZAR (2009) explica que o balanço patrimonial é formado por duas colunas. A coluna do lado esquerdo representa o ativo que constitui a representação em termos monetários dos bens e direitos em propriedade da empresa, ou seja, os recursos investidos na empresa. A coluna da direita é denominada de passivo que refere às obrigações contraídas com terceiros, ao capital comprometido pelos proprietários e aos lucros que foram reinvestidos na empresa. O autor salienta a utilização do balanço patrimonial explicando que:

Qualquer indivíduo ou grupo de empreendedores que decida formar uma organização, com ou sem fins de lucro, terá de iniciar seu planejamento com a criação de um Balanço Patrimonial para, dessa maneira, ter elementos adequados na tomada de decisões inerentes ao empreendimento. (SALAZAR, 2009, p.21)

Utilizando uma conceituação mais voltada para a atividade do gestor financeiro, LUCATO (2008) afirma que o passivo pode ser entendido como uma fonte dos recursos da empresa, ou seja, de onde vem os recursos que a permitem operar. Já o ativo mostra onde esses recursos foram aplicados, sendo que desta forma, o total de recursos aplicados tem que ser sempre igual ao número de recursos obtidos. MARION (2012) explica que a disposição das contas dentro das colunas de ativo e passivo levam em consideração a sua liquidez e as exigibilidades, respectivamente.

Sobre a importância do balanço patrimonial, SÁ (2004) reforça que o balanço em contabilidade é uma evidência de equilíbrio de elementos patrimoniais através de: causas, efeitos, tempo, espaço, qualidade e quantidade; ou seja, é uma demonstração gráfica dimensional de fatos patrimoniais.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

3.1.2 – Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Segundo IUDÍCIBUS (2009), a demonstração de resultado do exercício é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período. O mesmo autor completa dizendo que é uma demonstração dinâmica que evidencia o confronto das receitas, custos e despesas, apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência, gerando informações significativas para a tomada de decisões.

RIBEIRO (2009) completa dizendo que por meio dessa demonstração, pode-se verificar o resultado que a empresa obteve (lucro ou prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante um determinado período, geralmente igual a um ano.

Com relação às divisões da DRE, ROSS et al. (2005) mostram que a DRE, geralmente, possui várias partes. A primeira delas é relativa às operações com suas receitas e custos, em seguida vem a parte não-operacional. Segundo eles, geralmente a DRE apresenta também uma parte destacada que são os impostos sobre o lucro e a última parte, o resultado líquido do exercício.

De acordo com COSTA (2010), é necessária a elaboração de uma demonstração contábil que evidencie como esses resultados foram gerados, para ele, saber a composição do resultado da empresa é tão importante quanto saber os elementos que compõem o seu patrimônio.

LUCATO (2008) diz que a DRE é elaborada em regime de competência, isto é, os valores mostrados referem-se aos eventos registrados na data em que aconteceram, e não na data em que seus pagamentos foram efetuados ou recebidos (regime de caixa). Para realizar o controle em regime de caixa, é utilizado o fluxo de caixa, ou fluxo monetário.

3.1.3 – Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

ZDANOWICZ (2004) conceitua fluxo de caixa como sendo um instrumento utilizado pelo gestor financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos de recursos da empresa em determinado momento.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Por meio do fluxo de caixa, o gestor financeiro tem a possibilidade de prognosticar se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função da necessidade da empresa.

Segundo a conceituação proposta pelo SEBRAE (2004), o fluxo de caixa é uma ferramenta de controle que auxilia o empresário a tomar decisões sobre a situação financeira da empresa, pois leva-se em consideração as entradas e saídas de dinheiro em um determinado período de tempo.

Para MARION (2012), a demonstração do fluxo de caixa é uma demonstração muito importante para os tomadores de decisão pelo grau de informações que fornece, pois ela evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos.

Segundo HOJI (2010), a demonstração do fluxo de caixa é um importante instrumento gerencial, pois permite avaliar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos e também, de gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa.

Para que o fluxo de caixa se torne uma ferramenta importante de gestão financeira, é preciso que dele se planeje as necessidades ou não de recursos financeiro a serem captados pela empresa. Para ZDANOWICZ (2004) a função de planejamento relaciona-se com a primeira etapa da elaboração do fluxo de caixa. Para o autor, as empresas que utilizam o planejamento dificilmente fracassam.

De acordo com CARNEIRO (2007), as empresas se veem, cada vez mais, obrigadas a elaborar seu fluxo de caixa com um alto grau de acerto, buscando assim minimizar a necessidade de capital de giro, redução de custos financeiros e, além disso, dispor de liquidez para saldar suas obrigações.

04 – ÍNDICES

Sobre o conceito de índices, MARION (2012, p. 24) define que: “os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só”.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

De acordo com MARION (2012), a análise dos índices, é dividida em três etapas, onde a primeira é denominada simplesmente de cálculo do índice com base em uma fórmula predeterminada, a segunda, é a interpretação do índice, ou seja, a explicação do resultado do cálculo e, a terceira etapa, é na visão dele, a mais importante, pois é a conceituação do índice, ou seja, cabe ao analista identificar se o resultado encontrado é bom, razoável ou ruim.

Segundo MATARAZZO (2010), os principais índices que podem ser utilizados para realização da análise das demonstrações financeiras englobam os índices financeiros e econômicos. São eles, respectivamente: índices de liquidez, índices de estrutura de capital e índices de rentabilidade.

4.1 – Índices de Liquidez

MATARAZZO (2010) define que, através dos índices de liquidez, pode-se verificar a situação financeira da empresa, pois são a partir destes que ocorre o confronto dos ativos circulantes com as dívidas. Para uma empresa ter boas condições de pagar suas dívidas deve-se ter bons índices e quanto maior for este indicador, melhor. O grupo de índices de liquidez é subdividido em: liquidez geral; liquidez corrente e liquidez seca:

- a. Liquidez Geral: tem a finalidade de refletir a capacidade que a empresa tem de pagamento das suas dívidas a longo prazo. Se o resultado do índice for menor do que R\$ 1,00, a empresa apresenta problemas financeiros no curto prazo. Porém, se for superior a R\$ 1,00, a empresa possui bens e direitos suficientes para liquidar seus compromissos financeiros (HOJI, 2010);
- b. Liquidez Corrente é considerada o melhor indicador para avaliar a situação líquida da empresa. Pois relaciona quanto de dinheiro disponível e conversível imediatamente tem a empresa em relação às dívidas de curto prazo (IUDÍCIBUS, 2009);
- c. Liquidez Seca demonstra a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas a curto prazo, mesmo que não consiga vender seus estoques (BEGALLI; PEREZ JR, 2009).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

4.2 – Índices de Estrutura de Capital

Segundo IUDÍCIBUS (2009), A análise dos índices de estrutura de capital é uma fonte geradora de informações sobre investimentos e financiamentos, pois as duas opções geram para empresa retornos e riscos que devem ser analisados de forma cautelosa.

MATARAZZO (2010) aponta que esse grupo de índices demonstra grandes segmentos para a linha de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos. De modo geral, quanto menor for este indicador, melhor. O grupo de índice de estrutura de capital é subdividido em: participação de capital de terceiros; composição do endividamento; imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não-correntes, porém, para o estudo em questão, serão analisados apenas os dois primeiros:

- a. Participação de Capital de Terceiros representa, em porcentagem, quanto é o endividamento da empresa em relação aos fundos totais. Esse percentual não pode ser muito grande, pois aumenta progressivamente suas despesas financeiras, acabando com a rentabilidade da organização. No caso, se a taxa de despesas financeira sobre o endividamento médio continuar menor que a taxa de retorno obtida pelo uso dos empréstimos, a participação de capitais de terceiros será favorável para a organização (IUDÍCIBUS, 2009);
- b. Composição do Endividamento representa o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Esse indicador deve ficar entre os valores 0 e 1, quanto menor for o quociente, menor é a concentração de dívidas no curto prazo. Quando se tem dificuldades para a captação de recursos á longo prazo, orienta-se então que a aplicação desses recursos deve ser feita em ativos de rápida recuperação (BEGALLI; PEREZ JR, 2009).

4.3 – Índices de Rentabilidade

A análise dos índices de rentabilidade tem o objetivo de medir a capacidade de produzir lucro e de todo o capital investidos nos negócios. Não é

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

somente o capital próprio que gera lucro, mas também todos os capitais aplicados, sendo de terceiros ou próprios.

MATARAZZO (2010) define que através desse grupo de índice é possível verificar os capitais investidos e, com isso, qual foi o resultado econômico da empresa, quanto maior for este indicador, melhor. O grupo de índice de rentabilidade é subdividido em: giro do ativo; margem líquida; rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

a. Giro do Ativo indica quantas vezes à empresa recuperou o valor do seu ativo por meio de suas vendas, de um determinado período. É um retorno sobre os investimentos (BEGALLI; PEREZ JR, 2009);

b. Margem Líquida indica a capacidade da empresa em gerar lucro em comparação a sua receita líquida de vendas (BEGALLI; PEREZ JR, 2009);

c. Rentabilidade sobre o Ativo representa o retorno sobre o total do ativo, independente da procedência, é a rentabilidade total dos recursos administrados pela empresa. Esse índice mostra quanto à empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo (MATARAZZO, 2010);

d. Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido demonstra quanto rende o capital aplicado na empresa pelos proprietários. O patrimônio médio corresponde ao patrimônio líquido inicial mais o patrimônio líquido final dividido por dois (HOJI, 2010).

05 – METODOLOGIA

Os objetivos de uma pesquisa podem ser exploratórios, descritivos, ou explanatórios segundo SEELTIZ et al. (1974). O estudo em questão, caracteriza-se como exploratória quanto aos objetivos, pois pela sua natureza, não admite hipóteses prévias, o que não impede que estas surjam durante o processo de pesquisa (SALOMON, 1993). Quanto aos meios, trata-se de um estudo de caso múltiplo (TRIVIÑOS, 1987; YIN, 1981; YIN, 2013).

A escolha do setor de varejo, se justifica pela importância que este tem na economia brasileira e também por se tratar de um termômetro do consumo das famílias, segundo LIMA BARRETO et al. (2012). Dentro do setor de varejo, optou-se

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

pelo ramo de vestuário, selecionando as quatro maiores empresas de capital aberto deste setor, são elas: Lojas Renner S.A, Marisa Lojas S.A, Lojas Riachuelo S.A e Casas Pernambucanas. Estas empresas juntas representam aproximadamente 50% do faturamento das principais empresas do varejo ligadas a moda e vestuário, segundo o ranking do Instituto Brasileiro dos Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (IBEVAR) de 2015.

A coleta de dados, segundo YIN (2005) pode vir de seis fontes distintas, a saber: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos, porém, neste estudo, a coleta de dados foi realizada nos relatórios anuais publicados pelas empresas no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

A análise dos dados foi feita em quatro etapas: (1) coleta dos dados nos relatórios anuais; (2) padronização das demonstrações para análise; (3) cálculo dos índices e (4) montagem dos gráficos e relatório. Para auxiliar no processo de análise, foi utilizado o software Microsoft Excel®.

A partir da revisão bibliográfica acerca da gestão financeira, das demonstrações contábeis e sua importância na gestão de uma organização, foi feito o levantamento das demonstrações, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício (DRE) das empresas referente aos últimos 4 anos, ou seja, de 2011 a 2014.

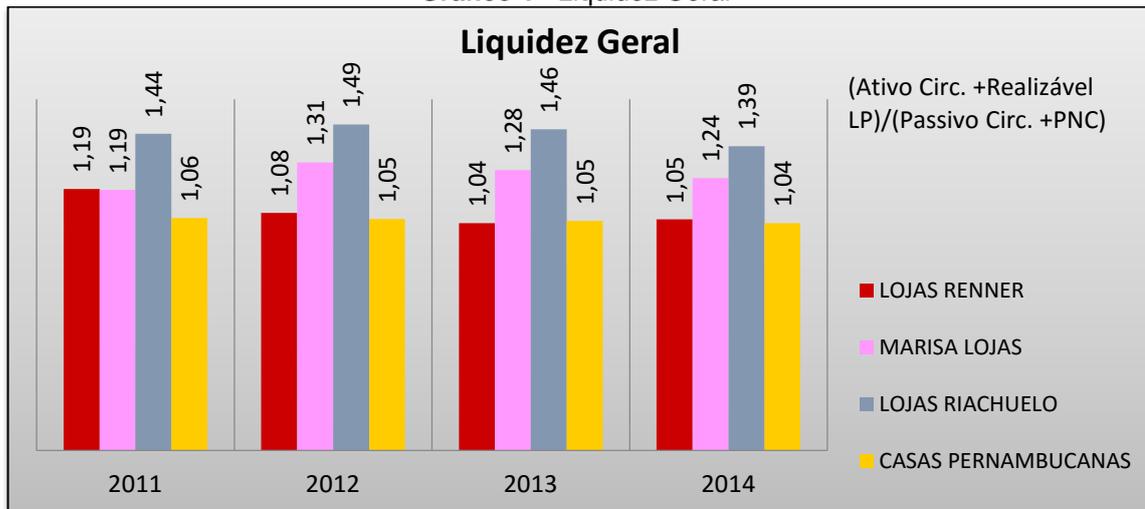
06 – RESULTADOS E ANÁLISE

Apresentam-se os resultados das análises realizadas nas demonstrações contábeis das empresas em questão, onde o período compreende quatro ciclos, ou seja, os anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. Salienta-se que as análises ocorreram com base na técnica de cálculo dos índices de liquidez, estrutura de capital e de rentabilidade por meio das fórmulas apresentadas no referencial teórico deste estudo.

Análise através do índice de liquidez foi estruturada pelos indicadores de liquidez geral, corrente e seca.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

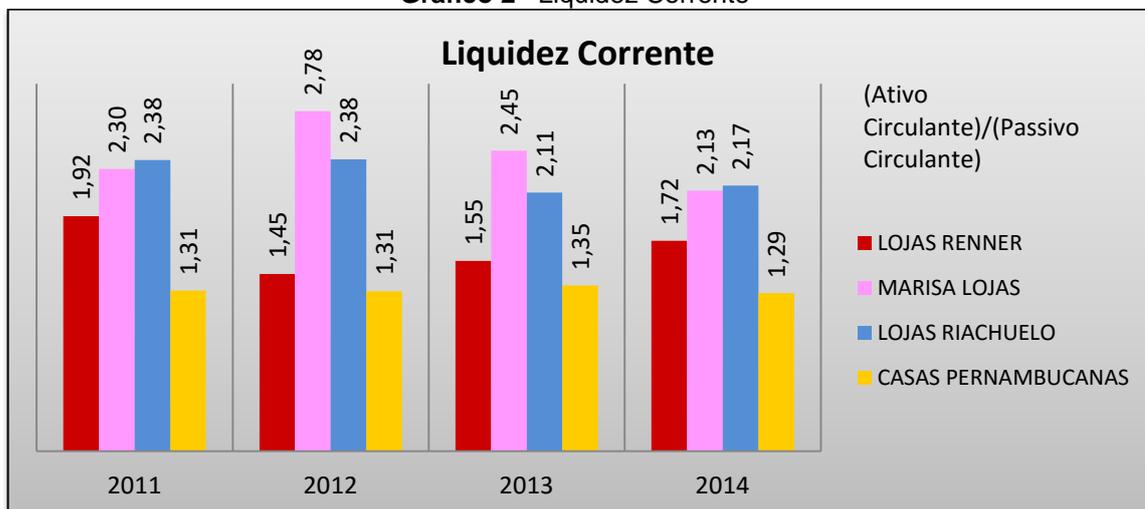
Gráfico 1– Liquidez Geral



Fonte: Elaborado pelos autores (2015), conforme dados das empresas.

Conforme explícito no gráfico 1, pode-se observar que o índice de liquidez geral em todas as empresas tem condições satisfatórias para liquidar seus compromissos totais, pois todas indicam que, para cada R\$ 1,00 de dívida total, conseguem cumprir seus compromissos financeiros e ainda dispõe de excedentes. Todas as empresas tiveram variações no período, mas sem grandes impactos. Ressalta-se que a Lojas Riachuelo se manteve melhor neste indicador.

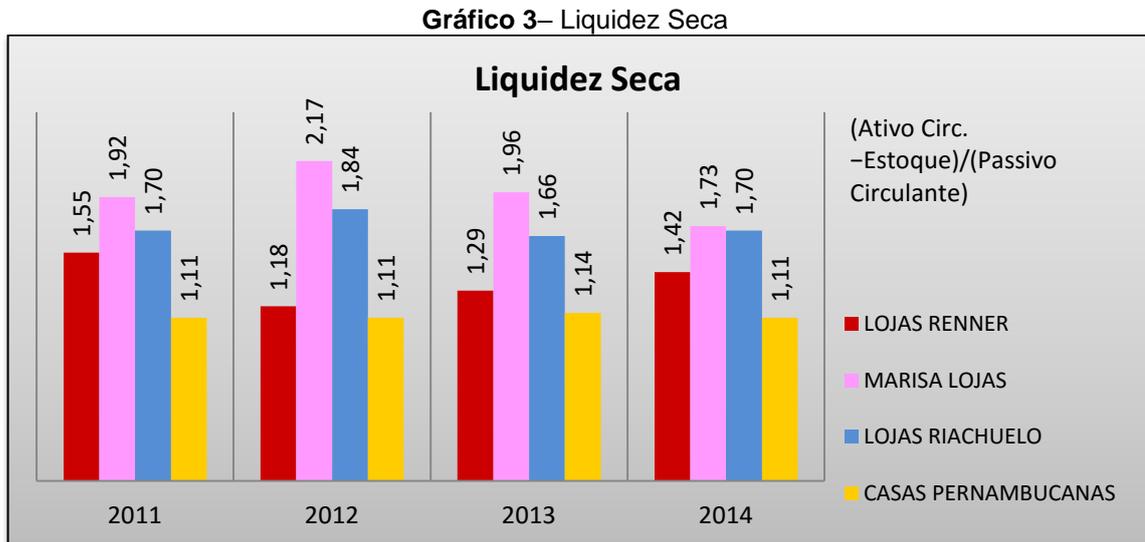
Gráfico 2– Liquidez Corrente



Fonte: Elaborado pelos autores (2015), conforme dados das empresas.

Conforme evidenciado no gráfico 2, nota-se que o índice de liquidez corrente em todas as empresas apresenta condições satisfatórias para cumprir com todos os seus compromissos financeiros de curto prazo, pois todas indicam que,

para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, seu ativo circulante é suficiente e ainda dispõe de excedentes. Todas as empresas tiveram variações no período, mas sem grandes impactos. Ressalta-se que a Marisa Lojas se manteve melhor neste indicador.

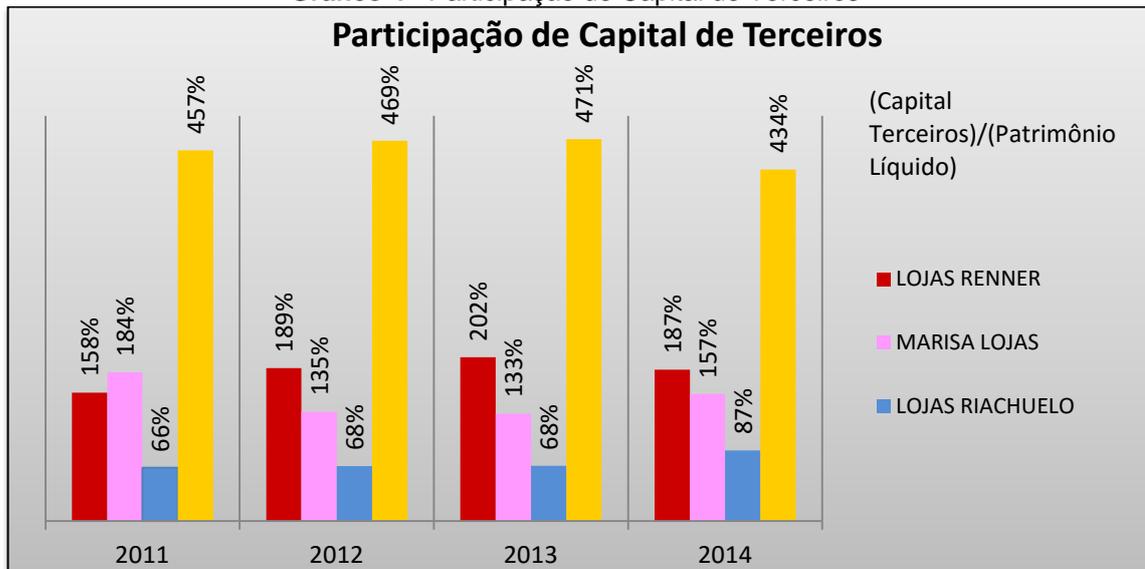


Conforme o gráfico 3, pode-se observar que o índice de liquidez seca em todas as empresas teve condições satisfatórias para cumprir com todos os seus compromissos de curto prazo sem considerar os estoques, pois todos foram maior que 1. A Casas Pernambucanas teve uma pequena variação em 2013. As demais empresas tiveram variações no período, mas sem grandes impactos. Ressalta-se que a Marisa Lojas se manteve melhor neste indicador.

Os resultados obtidos através dos índices de liquidez apresentam uma situação favorável para todas as empresas, pois todos os valores estiveram acima de R\$ 1,00, conclui-se que conseguiram honrar com seus compromissos financeiros dentro do prazo estimado, tanto a curto prazo, quanto a longo prazo.

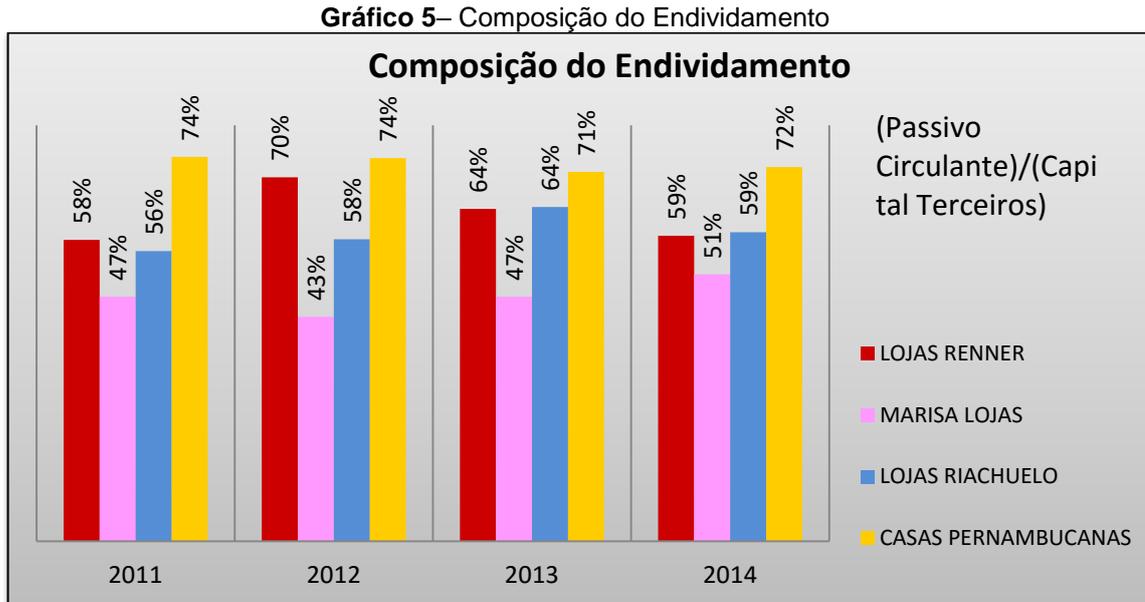
A análise por meio do índice de estrutura de capital é dividida pelo indicador de participação de capital de terceiros e de composição do endividamento.

Gráfico 4– Participação de Capital de Terceiros



Fonte: Elaborado pelos autores (2015), conforme dados das empresas.

Conforme o gráfico 4, observa-se que a Lojas Riachuelo é a empresa que menos tomou capital de terceiros. Com isso, ela é a única com a situação favorável e teve pouca variação no período. As demais estão em situação desfavorável no período, pois tomaram mais de 100% de capital de terceiros, indicando a dependência e risco, por usarem recursos que não são da empresa. Para a obtenção de lucro é vantajoso usar esse recurso, mas para a análise econômica financeira é desfavorável porque a empresa pode ficar endividada.



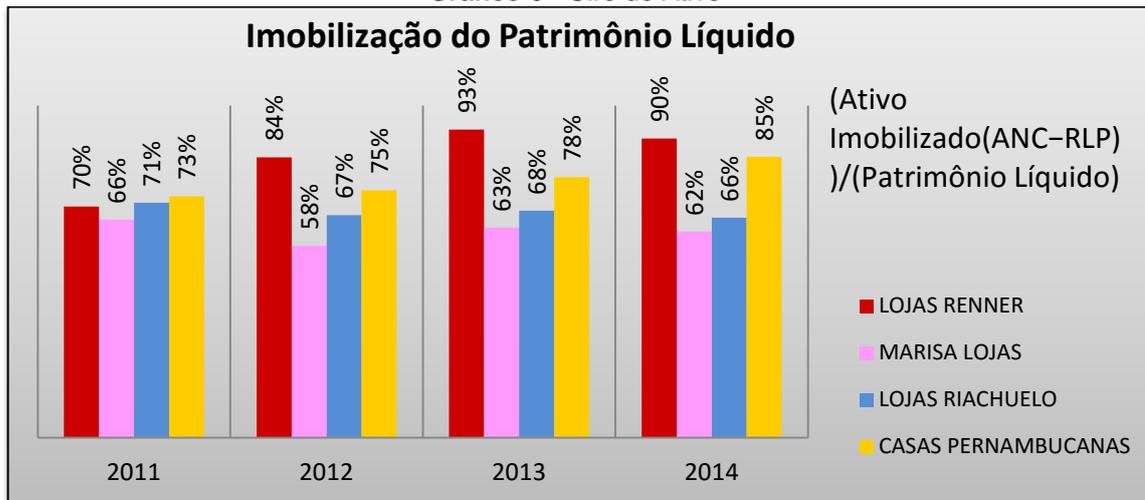
Fonte: Elaborado pelos autores (2015), conforme dados das empresas.

Conforme o gráfico 5, pode-se observar que todas as empresas estão em condições favoráveis no período, pois suas dívidas de curto prazo representam menos de 100% das suas dívidas totais. Este indicador demonstra o grau de comprometimento em curto prazo e a necessidade de recursos disponíveis hoje. Ressalta-se que a Marisa Lojas se manteve melhor neste indicador.

Os resultados obtidos através do índice de estrutura de capital apresentam uma situação favorável para todas as empresas, exceto o indicador de participação de capital de terceiros, em que somente a Lojas Riachuelo está em situação favorável.

A análise através do índice de rentabilidade é subdividida pelo indicador do giro do ativo, da margem líquida, da rentabilidade sobre o ativo e da rentabilidade sobre o patrimônio líquido.

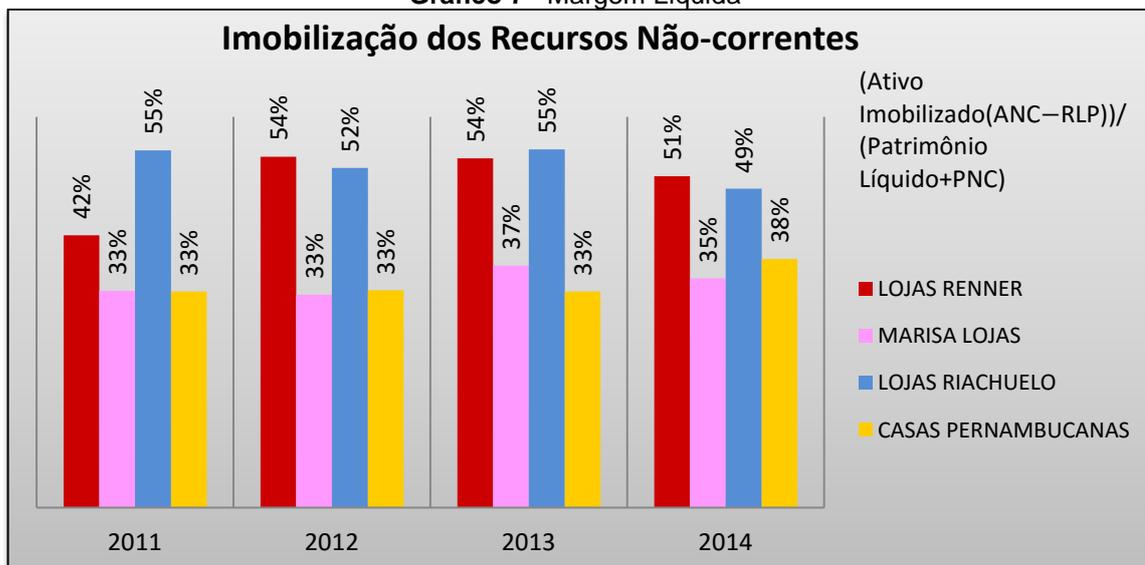
Gráfico 6– Giro do Ativo



Fonte: Elaborado pelos autores (2015), conforme dados das empresas.

Conforme o gráfico 8, pode-se observar que em todo o período somente a Marisa Lojas está em condição favorável. A Casas Pernambucanas ficou desfavorável em 2013; a Lojas Renner ficou em condição desfavorável em 2013 e 2014; a Lojas Riachuelo durante o período se manteve em condição desfavorável, pois o valor do seu ativo é maior que sua receita. Este indicador demonstra o quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 do ativo.

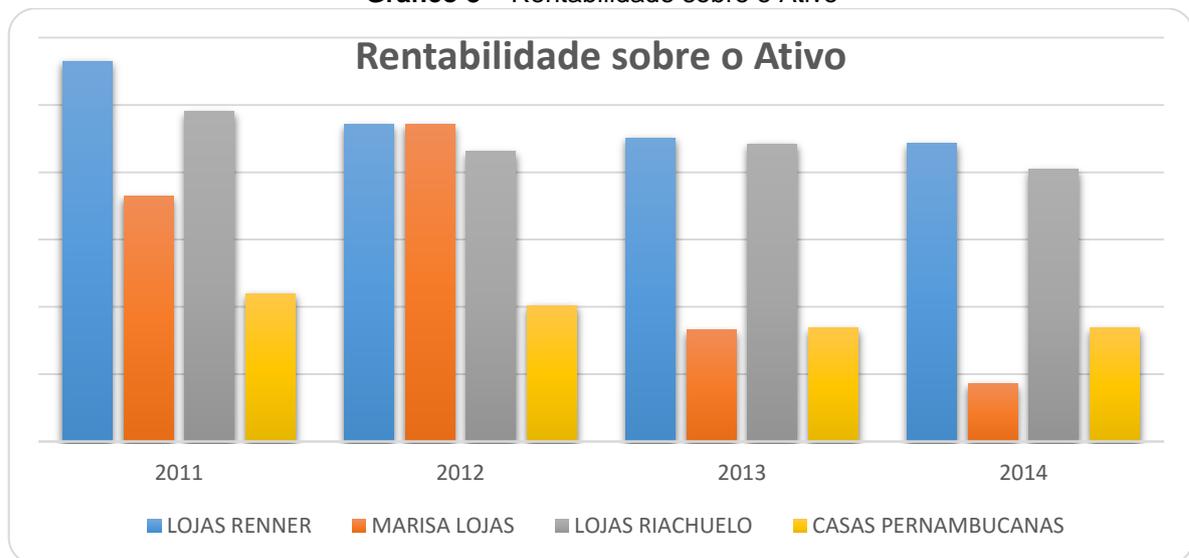
Gráfico 7– Margem Líquida



Fonte: Elaborado pelos autores (2015), conforme dados das empresas.

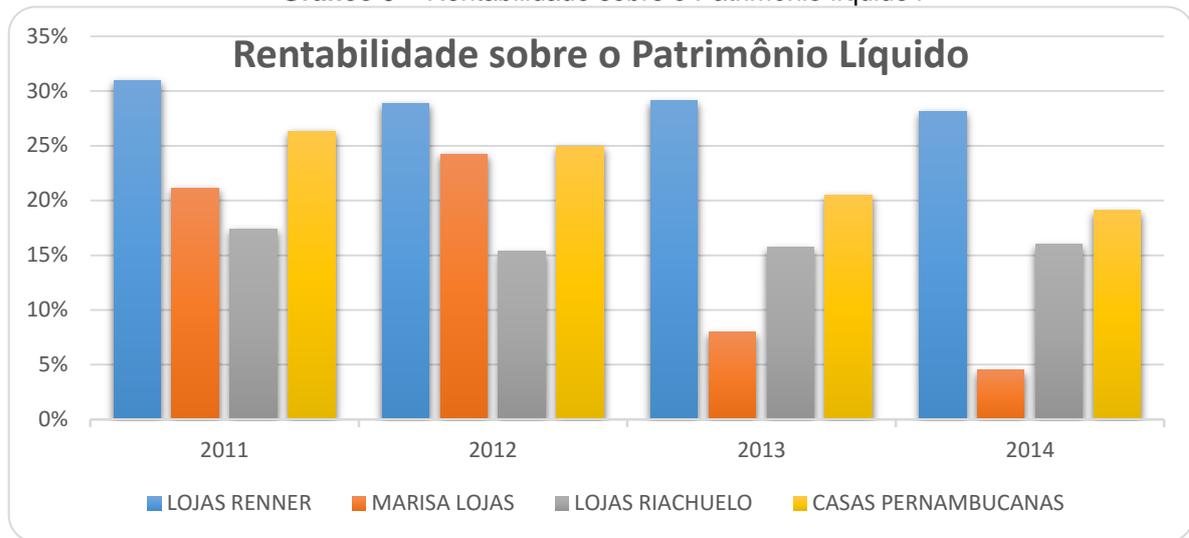
Conforme o gráfico 9, pode-se observar que todas as empresas estão em condições satisfatórias no período, pois tiveram capacidade de gerar lucro em comparação com a receita líquida. Analisando em conjunto com o indicador anterior, pode-se dizer que as vendas realizadas foram escassas para cobrir os custos e despesas restando uma pequena margem de lucro. A Marisa Lojas teve uma queda significativa em 2013 e 2014, devido ao valor baixo do lucro líquido obtido. Ressalta-se que a Lojas Riachuelo se manteve melhor neste indicador.

Gráfico 8 – Rentabilidade sobre o Ativo



Fonte: Elaborado pelos autores (2015), conforme dados das empresas.

Conforme o gráfico 10, pode-se observar que todas as empresas estão em condições satisfatórias no período, pois tiveram capacidade de gerar lucro em comparação com o ativo total. Isso representa o quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento. Ressalta-se que a Lojas Renner se manteve melhor neste indicador.

Gráfico 9 – Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido I

Fonte: Elaborado pelos autores (2015), conforme dados das empresas.

Conforme o gráfico 11, pode-se observar que todas as empresas estão em condições satisfatórias no período, pois tiveram capacidade de gerar lucro em comparação com o PL. Isso representa a taxa de rendimento do capital próprio, ou seja, o quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investimento. Ressalta-se que a Lojas Renner se manteve melhor neste indicador.

Os resultados obtidos através do índice de rentabilidade apresentam uma situação satisfatória para todas as empresas, exceto o indicador do giro do ativo em que a Lojas Riachuelo ficou desfavorável em todo o período e as demais apresentaram variações. Nos indicadores da margem líquida, da rentabilidade sobre o ativo e da rentabilidade sobre o patrimônio líquido, se encontra em ênfase a Marisa Lojas, que teve um impacto devido à grande queda no seu lucro líquido nos anos de 2013 e 2014.

07 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ciência que, na sua expressão mais ampla, possui o objetivo fundamental de estudar o patrimônio das organizações, utilizando-se de técnicas de controles relativos aos atos e fatos da administração das empresas e, de posse do conhecimento patrimonial, produzir informações aos usuários internos e externos.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta gerencial que permite aos gestores uma melhor visão das tendências dos negócios e tem por finalidade a correta obtenção e aplicação dos recursos, na realização das metas da empresa.

Atualmente o sistema de informação contábil (SIC) é um instrumento de geração de informações relevantes para a tomada de decisão dentro de qualquer empresa, pois ele gera resultados reais, com credibilidade, eficiência, rapidez e segurança, possibilitando para os gestores melhores controles e precisão na situação financeira, econômica e patrimonial da organização, facilitando o acompanhamento dos objetivos traçados e seus respectivos resultados.

O objetivo geral de identificar a importância das demonstrações contábeis para gestão financeira das organizações foi atingido no momento em que as demonstrações foram utilizadas para cálculo dos indicadores, apresentando para empresa uma maior capacidade de avaliação em sua geração de recursos, além de auxiliar o processo de tomada de decisões.

Destaca-se com as análises, que são disponibilizados ao administrador financeiro no índice de liquidez avaliação da situação financeira, no índice de estrutura de capital identificação do grau de endividamento com terceiros e no índice de rentabilidade mensuração da lucratividade da empresa.

Dessa forma, com relação aos indicadores analisados, os resultados da pesquisa evidenciaram que todas as empresas em questão no índice de liquidez, conseguiram liquidar suas obrigações financeiras dentro do prazo, tanto a curto prazo, quanto a longo prazo e ainda dispuseram de excedentes. Outro aspecto relevante demonstra que a Lojas Riachuelo foi a empresa que menos tomou capital de terceiros em todo o período.

Ressaltam-se os pontos negativos uma vez que a Casas Pernambucanas tomou mais de 400% de capital de terceiros em todo o período, o que identifica a dependência e risco por usar esse recurso em excesso. Outro destaque consta a Marisa Lojas no índice de rentabilidade, no qual foi utilizado o lucro líquido para cálculo, pois devido ao aumento das despesas gerou um lucro líquido menor, ocasionando assim uma queda significativa na rentabilidade nos anos de 2013 e 2014.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Pode-se afirmar ao final da pesquisa que a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta eficiente e fundamental para a gestão financeira das organizações.

08 – REFERÊNCIAS

- ABREU FILHO, José C. F.; SOUZA, Cristóvão P.; GONÇALVES, Danilo A.; CURY, Marcus V.Q. *Finanças Corporativas*. São Paulo: FGV Editora, 2005.
- BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. *Elaboração e análise das demonstrações contábeis*. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRAGA, Hugo Rocha. *Demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas, 1999.
- BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Diário Oficial [da] República Federal do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Seção 1, Edição Extra, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm> Acesso em: 03 out. 2015.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *A crise financeira de 2008*. Revista de Economia Política, v. 29, n. 1, p. 133, 2009.
- CARNEIRO, Fernando. *Governança Corporativa: O início e as tendências atuais*. Revista ABAMEC, Rio de Janeiro, ano 28, n. 4, jun 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Resolução nº 1.121/2008. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001121> Acesso em: 03 out. 2015.
- COSTA, Rodrigo Simão da. *Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis ou cursos afins*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- HOJI, M. *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial*. 8ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 8ed. São Paulo : Atlas, 2007.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

_____. *Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA).* 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA BARRETO, Ercielem de. *Análise Do Balanço Patrimonial E Demonstração De Resultado De Exercício (DRE): Um Estudo De Caso No Setor Varejista.* Observatorio de la Economía Latinoamericana, n. 168, 2012.

LUCATO, Wagner C. *Gestão de pequenas e médias: Como resolver questões financeiras sem traumas.* São Paulo, Fênix, 2008

MARION, José Carlos. *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.* 7ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.* 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni. *Contabilidade comercial fácil.* 14ed. São Paulo: Saraiva, 2009

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. *Administração Financeira.* São Paulo: Atlas, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. *Modelos Contábeis e gestão da capacidade lucrativa.* In: Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, nº 117, Porto Alegre, Julho de 2004.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia.* 9ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 294p

SALAZAR, José N. A.; BENEDICTO, Gideon C. *Contabilidade Financeira.* São Paulo: Pioneira – Thomson Learning, 2009.

SEBRAE *Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas.* Observatório Sebrae. 1º semestre/2004. <http://www.sebrae.com.br>

SELLTIZ, Claire. *Métodos de pesquisa nas relações sociais.* EPU, 1974.

SILVA, José Pereira. *Análise financeira das empresas.* 5ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 1987.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 02 Páginas 23-45
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

YIN, Robert K. *Case Study Research - Design and Methods*. 5ed. Sage Publications Inc, 1989.

YIN, Robert K. *The Case Study Crisis - Some Answers*. *Administrative Science Quartely* 1981; 26: 58-65.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZDANOWICZ, José E. *Fluxo de Caixa*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.